



Cláudio, gerente de open, esperou duas horas na fila

Corrida ao caixa automático

Bastaram alguns minutos, depois do anúncio do feriado bancário, pela televisão por volta das 19h, para que enormes filas se formassem nos caixas eletrônicos. Saindo do trabalho ou de casa, a maioria das pessoas, tomada de surpresa, estava disposta a perder horas para sacar dinheiro e enfrentar o longo feriado bancário. O inesperado programa tirou o bom-humor do carioca, especialmente por causa dos limites de saque. Em São Paulo, o cenário não foi diferente e, além das filas nos caixas eletrônicos, houve corrida aos postos de abastecimento pelo receio de aumento nos preços dos combustíveis.

Na rua do Catete, o quiosque do Banco 24 horas, que reúne um pool de 37 bancos e admite saques com cartões de crédito como o American Express, mais de 100 de pessoas aglomeravam-se preocupadas em saber se o dinheiro lá depositado era suficiente para todos. Cláudio Hildefonso, gerente de open do Banco Progresso, era um dos mais indignados, pois está de férias e sequer sabia o limite

de saque permitido por seu cartão. A bancária Maria Cristina, funcionária do Nacional, estava na mesma fila dizendo ter sido um dia de movimento fraco na sua agência, no Centro, onde não houve o menor sinal do feriado bancário.

No quiosque do Banco Itaú, a poucos passos do 24 horas do Catete, uma fila de 150 pessoas dobrava a esquina. Tudo para sacar o limite máximo do Itaú: NCz\$ 6.800,00. Menos sorte teve quem foi aos quiosques da Avenida Rio Branco, centro bancário do Rio. Nos dois quiosques do Banco 24 horas o dinheiro acabou por volta das 19:30h, sendo aceitos apenas depósitos. Ou seja: ficaram vazios.

Na Avenida Paulista, os saques foram feitos sem problemas no caixa eletrônico do Banco Itaú entre as Alamedas Campinas e Pamplona, apesar da espera de até 45 minutos. Mas, poucos metros adiante, em frente à imponente sede do Citibank, os clientes do Banco 24 horas encontraram o sistema bloqueado.